



HUMANISMO E SUBJETIVIDADE NO PENSAMENTO DE EMMANUEL LÉVINAS

Diego Castro Rabelo

Bacharel em Filosofia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá -
UNICATÓLICA.

Almir de Souza Cardoso

Bacharel em Filosofia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá –
UNICATÓLICA.

RESUMO

A concepção de humanismo no percurso científico filosófico, desde quando o homem passou a ser o objeto das reflexões, nunca permaneceu imutável, pois a perspectiva antropológica sempre a precede enquanto realidade fundante. Em decorrência disso, a noção de subjetividade apresenta-se com sua variabilidade, do que conseqüentemente surgem os tipos de relações interpessoais no âmbito social. Dessa forma, frente aos efeitos do materialismo e do individualismo contemporâneo, Emmanuel Lévinas propõe uma releitura antropológica atribuindo um sentido alternativo à subjetividade, preconizando a fundamentação metafísica em vista de um novo humanismo. Para tanto, o escopo deste trabalho é empreender um levantamento teórico da perspectiva levinasiana referente ao tipo de relação existente entre o humanismo e a subjetividade, assim como suas implicações no âmbito inter-relacional. Assim, pretende-se realizar uma pesquisa bibliográfica, no que diz respeito ao objetivo proposto, sobre as principais obras do autor em questão, tais como *Humanismo do outro homem*; *Entre Nós: ensaio sobre a alteridade*; *Totalidade e Infinito*, assim como *Violência do Rosto*, ao mesmo tempo em que pretendemos verificar obras de autores comentadores. A partir da problemática envolvida, o trabalho propõe-se mostrar a perspectiva humanística de Lévinas com base metafísica, o seu conceito de subjetividade e no que ela implica, e por fim, compreender a sua noção de alteridade, para tentar concluir qual a sua proposta humanística alternativa.

Palavras-chave: Humanismo. Subjetividade. Metafísica. Alteridade.